

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- abril de 1973 -

De modo geral a precipitação pluviométrica no mês foi bastante superior à precipitação média registrada no mesmo período dos três últimos anos. No caso das lavouras de algodão, arroz e milho não houve maiores contratempos e as respectivas colheitas seguiram normalmente. Entretanto, na lavoura de soja as chuvas teriam prejudicado a colheita e a qualidade do produto principalmente em Orlandia e Ribeirão Preto. Amendoim e feijão da seca continuaram apresentando desenvolvimento vegetativo normal, não havendo notícias de áreas replantadas ou abandonadas.

Em termos agregados, a primeira estimativa de renda agrícola feita pelo IEA indica que o ano agrícola 1972/73 deverá registrar um valor total ligeiramente superior ao de 1972 (acréscimo real inferior a 3%). Algumas culturas tiveram suas áreas e produções diminuídas: amendoim, algodão, batata, milho e arroz; não sendo essas reduções compensadas pelos ganhos observados nas culturas em expansão: soja, laranja, mamona, feijão e café. Note-se ainda, em termos de produtividade, que para diversos produtos (algodão, milho, feijão da seca, soja, cebola e mamona) há uma perspectiva favorável na presente safra.

Preços

Elevações consideráveis ocorreram nos preços médios recebidos pelos agricultores, já que atingiram 5,78% no que diz respeito ao índice geral, como resultado de taxas de incremento de 3,84% nos preços de produtos animais e 6,99% nos preços de produtos vegetais.

O café, com 23,51% na formação do índice geral, apresentou

elevação de preços de 1%, contribuindo assim para de certo modo minorar os efeitos altistas de outros produtos vegetais. Indicador desse fato é a elevação de 10,31% dos preços de produtos vegetais menos café. O índice geral menos café também apresentou elevação maior do que o índice geral em si (7,04%).

Conforme se observa pela figura 1, o comportamento dos preços no mes foi diferente do ocorrido em abril do ano passado, quando baixaram significativamente os preços de produtos vegetais (-4,97%) e aumentaram os de produtos animais à taxa de 3,30% (inferior à ocorrida no presente mes). O período de janeiro a abril deste ano mostra elevações mais acentuadas do que no ano passado. Com efeito, aumentou o índice geral de 9,06% em contraste com apenas 0,12% em 1972. O índice de preços médios recebidos por produtos vegetais aumentou de 12,33% (em oposição a decréscimo de -5,04% em 1972). O de produtos animais, que elevou-se de 4,12%, ainda mais se elevara no ano passado (7,56%). Assim sendo, os produtos vegetais foram os responsáveis maiores pelas elevações deste mes e o contrário ocorreu em 1972.

Em relação a abril do ano passado, elevaram-se significativamente os preços dos produtos atingindo 43,53% no índice geral e uma vez mais ressaltou-se o comportamento altista dos produtos vegetais (59,45%). Os produtos animais apresentaram a relação moderada, de 23,36%. No setor lavoura, as elevações de preço são identificadas quando se observa em especial o comportamento altista no feijão, batata, cebola, tomate, e em menor grau no arroz. Baixaram porém os preços de milho, soja e mandioca.

Os preços médios pagos pelos produtores apresentaram elevações relativamente pequenas. O índice geral aumentou de apenas 0,70% como resultado de elevação de 0,25% nos preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e 1,40% nos preços dos adquiridos no próprio setor.

Não difere grandemente a situação, quando comparada com o comportamento no ano passado no que diz respeito ao índice geral de preços pagos. Podem também ser consideradas relativamente normais as variações de preços no período abril de 1972/abril de 1973, sendo a taxa de elevação de 22,70%.

Conforme a figura 2, o comportamento do índice de preços pagos por insumos adquiridos no próprio setor tem sido irregular, e o acréscimo de 1,40% relativo a este mes, contrasta com o resultado verificado em 1972 (-1,61%).

Os índices de paridade revelam claramente na figura 3 a melhoria relativa dos termos de intercambio setorial, configurada por reversão rápida das tendências decrescentes verificadas até janeiro ou fevereiro. Aliás, é preciso observar que continua nítida a tendência das curvas se deslocarem a partir de julho do ano passado para níveis superiores ao indicativo de evolução equitativa com relação ao período base.

Cesta de Mercado

Em abril, dois produtos o tomate e feijão de cores - experimentaram altas exageradas em seus preços, muito contribuindo para que a Cesta de Mercado passasse de Cr\$ 337,32, em março, para Cr\$ 354,28. Em termos relativos o aumento é estimado em 5%, evidencia contraria portanto a observada em abril de 1972, quando praticamente não houve variação.

Excluindo esses dois produtos o aumento foi de 1,7%, diferencial esse explicado pela elevada participação relativa desses alimentos na Cesta, respectivamente 9,5% para o feijão de cores e 4,4% para o tomate.

Os grupos que tiveram maior aumento de preço em abril fo-

ram: legumes e verduras, onde se destaca o tomate; básicos onde se inclui o feijão de cores; frutas e aves e ovos, neste último grupo, exclusivamente devido à alta observada no preço médio de ovos.

No período janeiro/abril de 1973, a Cesta experimentou um acréscimo de 9,6% contra 5% no mesmo período do ano passado.

A Cesta de Mercado do IEA, contendo 46 produtos, tem como principal objetivo estimar as margens totais de comercialização de uma quantidade fixa de alimentos produzidos no Estado de São Paulo. Ao longo do tempo, ela tem como propósito básico medir periodicamente a tendência das margens de comercialização, e da parcela que o produtor obtém no cruzeiro gasto pelo consumidor com produtos de alimentação.

A despesa com a Cesta é representativa de compras feitas por uma família de 4,3 pessoas na Capital. Os produtos que a compõem foram selecionados segundo 2 critérios: generalização do consumo e importância na despesa familiar com alimentação. O custo da Cesta de Mercado, cuja evolução vem sendo divulgada mensalmente pelo IEA, é calculado multiplicando os preços médios de varejo pelas quantidades fixas desses produtos. Tais preços são coletados mensalmente em 97 feiras, 66 supermercados, 48 empórios, 89 quitandas e 33 açougues, sendo as respectivas médias ponderadas em função da preferência das donas de casa por esses 5 tipos de equipamento.

Vale realçar também que a Cesta de Mercado do IEA não inclui todos os gastos com alimentação, como é o caso por exemplo do pescado, derivados de trigo, produtos importados e refeições fora de casa. Assim sendo, essas características da Cesta dificultam sua comparação direta com os indicadores usuais de custo da alimentação que, geralmente, incluem número maior de produtos e tem uma ponderação diferente.

Café

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores registraram elevação mais moderada que as observadas nos últimos meses. Tal elevação reflete a conjuntura internacional de preços do produto, que se configurou em mercado com características de relativa estabilidade após o comportamento altista verificado de há vários meses.

Merece também destaque o fato do IBC vir adotando a política de passar para o comércio privado as vendas diretas de café. Ademais, os resultados de 1972, segundo computos mais recentes, indicam vendas que ultrapassaram 19 milhões de sacas e um bilhão de dólares.

Exportações

As exportações paulistas de produtos agrícolas e manufaturados intimamente ligados à agricultura continuaram apresentando tendência de declínio em termos de volume total, comparativamente aos meses anteriores do presente ano, tendo-se registrado uma queda de 20% em relação ao mês de março, embora alguns produtos tenham mostrado significativos embarques.

Mereceram destaques nas exportações do mês de abril: o açúcar que passou agora a apresentar uma redução de 19% em relação ao mesmo período de 1972, dado o pequeno embarque de abril que foi 50% inferior ao de março e 70% menor do que aquele de abril de 1972; o amendoim sem casca que mantém um superavit de 62% sobre o mesmo período do ano anterior embora o produto com casca venha acusando um declínio de 35%; o farelo de algodão que com a reduzida marca de 1.800 toneladas no mês já apresenta um decréscimo de 68% em relação à 1972; o farelo de amendoim que tendo apresentado um embarque igual ao dobro de abril do ano anterior, no período também igual volume, e

o farelo de milho que com o embarque de cerca de 6.000 toneladas, ou seja, 35% menos que em abril de 1972, ainda acusa um ganho no período de 33% embora até março esse superavit fôsse de 85%.

Destaque especial no mês para os embarques de farelo de soja, 3 vezes superior aquele de abril de 1972, e um acréscimo até o momento de 85%; para a soja em grão que ao início da temporada acusa um embarque de 21.700 toneladas em um mês.

Mais uma vez não se registrou nenhum embarque de banana por via marítima a despeito de acusar um aumento de 49% até o momento em relação ao ano anterior, enquanto por rodovia a situação se mostrava bastante animadora até março: 1.751.261 volumes contra 726.209 de 1972, ou seja, aumento de 141%.

No setor de óleos comestíveis registraram-se ganhos expressivos com o embarque de 1.450 toneladas de óleo de milho (11 vezes mais que em 1972) e de óleo de amendoim que conseguiu diminuir o déficit e mostra ainda um decréscimo de 54% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Finalmente, o milho que com a pequena marca de 4.270 toneladas já acusa um aumento em relação ao ano anterior. E o suco de laranja que, tendo registrado o maior volume para o mês de abril, mostra um ganho relativo de 41% sobre o período janeiro-abril de 1972.

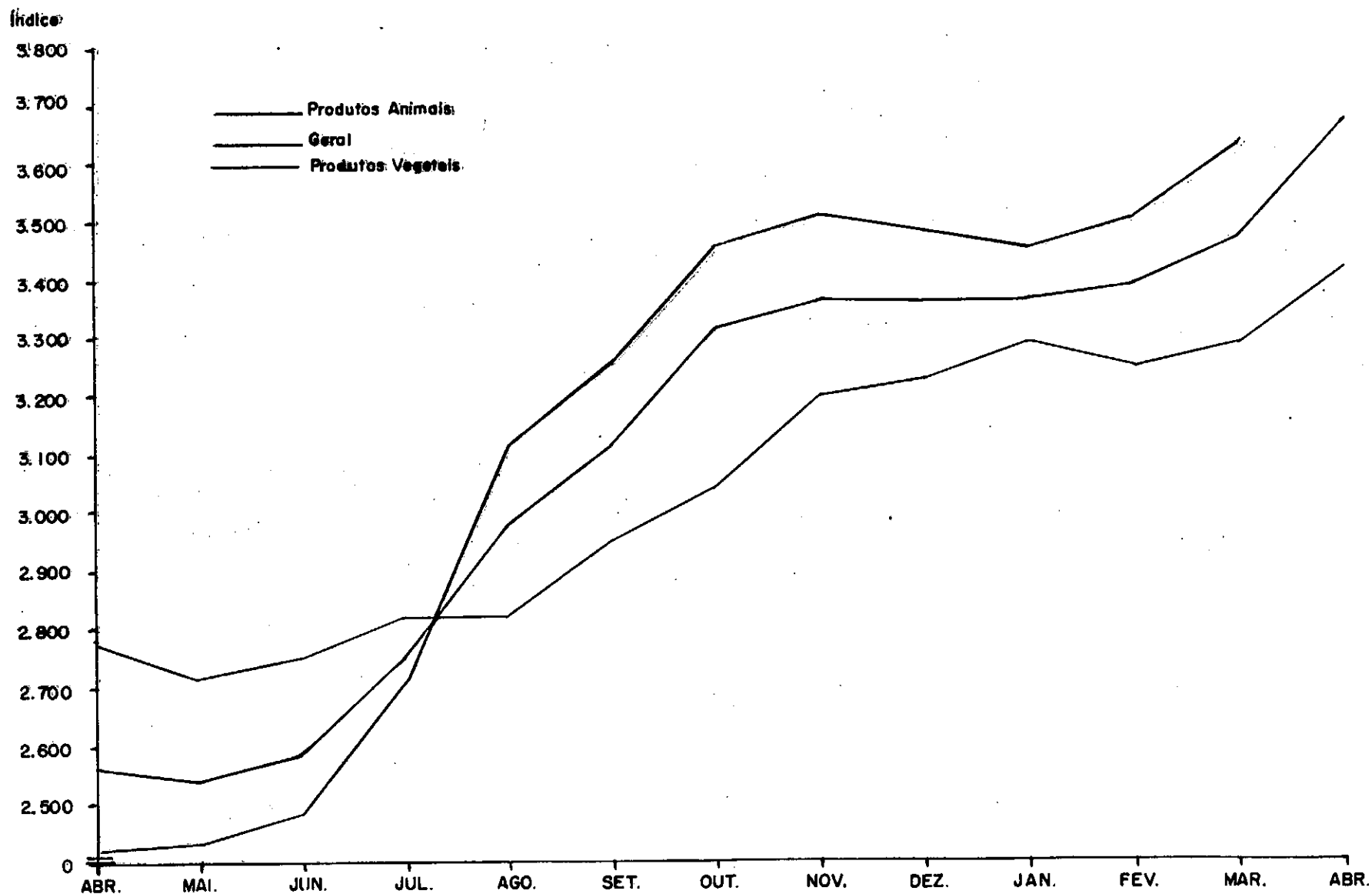


FIGURA I.— Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Abril de 1972 a Abril de 1973 — Base: 1961-62

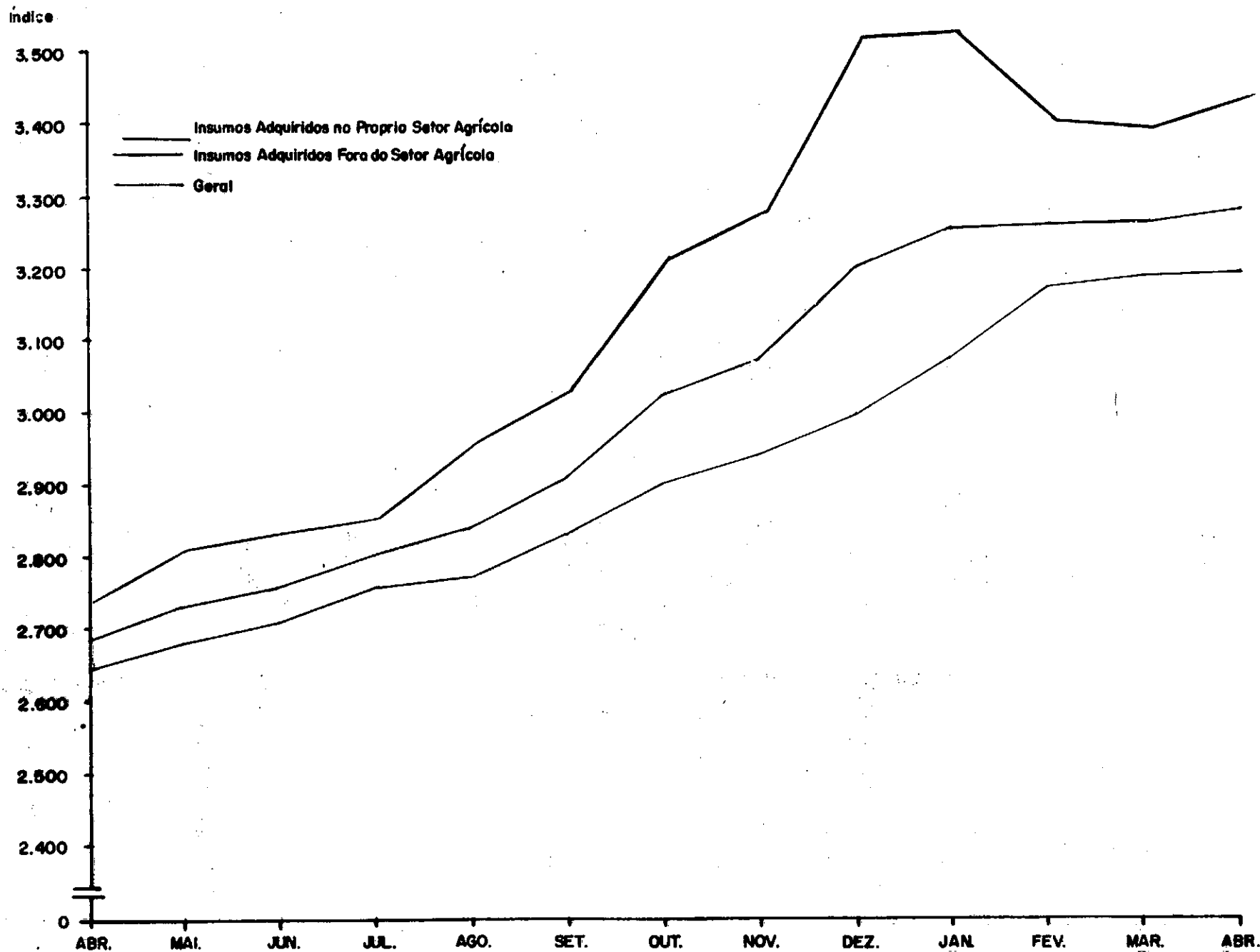


FIGURA 2. — Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Abril de 1972 a Abril de 1973 — Base 1961-62

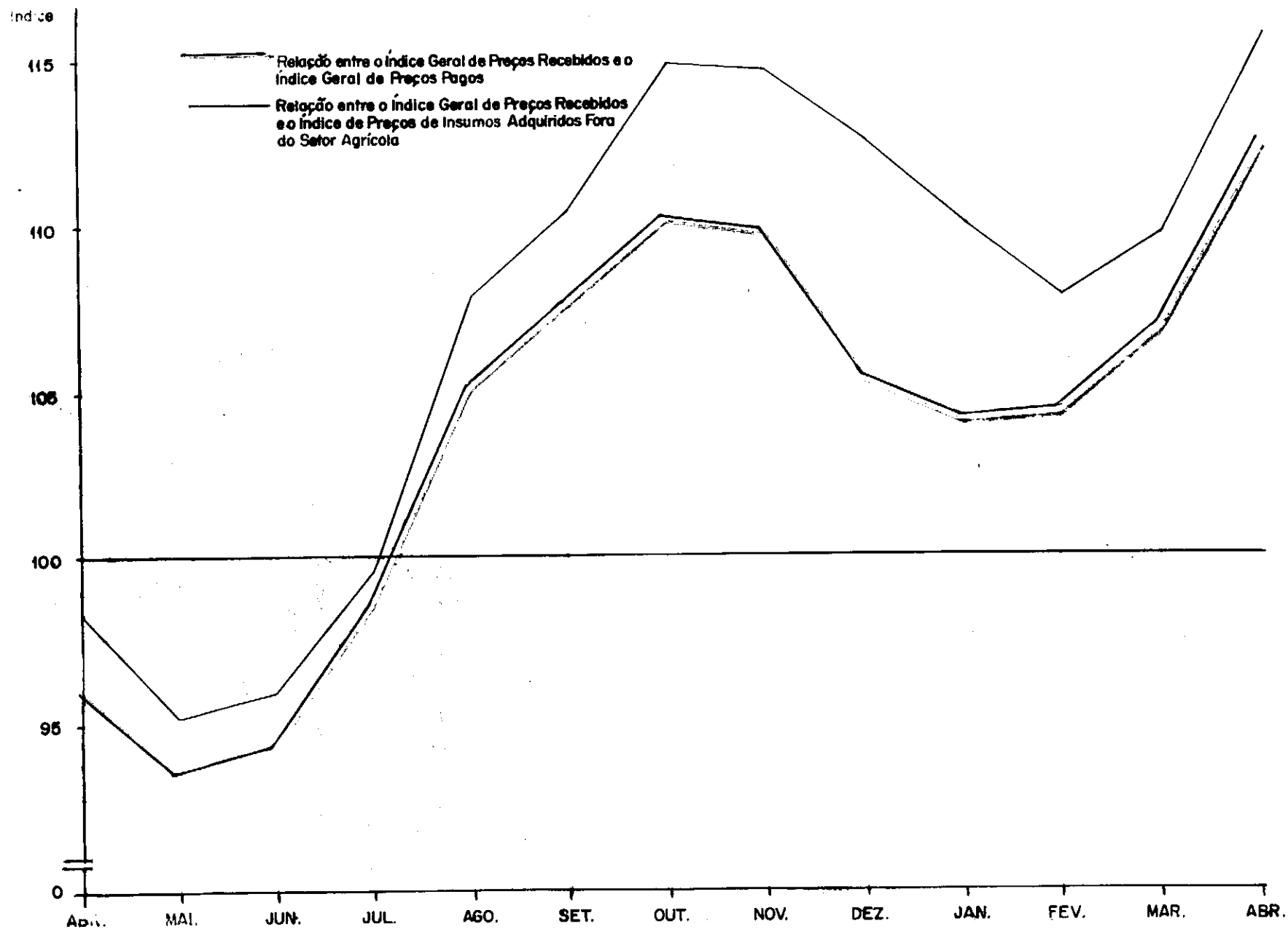


FIGURA 3. — Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Abril de 1972 a Abril de 1973 — Base 1961-62